



II FÓRUM CIENTÍFICO IBF/UFRJ

I CURSO INTERNACIONAL IBF/UFRJ

ABRIL/09



Profª Leila Nagib
CRFa 2807/RJ



Dados epidemiológicos
Ambulatório de Transtornos da Fluência
Graduação em Fonoaudiologia
Faculdade de Medicina
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profª Leila Nagib
CRFa 2807/RJ

Ambulatório de TF



- **Criação:** 1996
- **Objetivo** (desde a criação): campo de estágio obrigatório para discentes do último ano da Graduação em Fonoaudiologia da FM/UFRJ
- **Características exclusivas no Estado do RJ:** ambulatório com a especificidade de atender usuários do SUS que apresentem queixa de sintoma de não fluência verbal (qualquer faixa etária).

Ambulatório de TF



Etapas do tratamento: triagem, acolhimento, orientação, avaliação, diagnóstico, reavaliação, alta terapêutica e pós alta

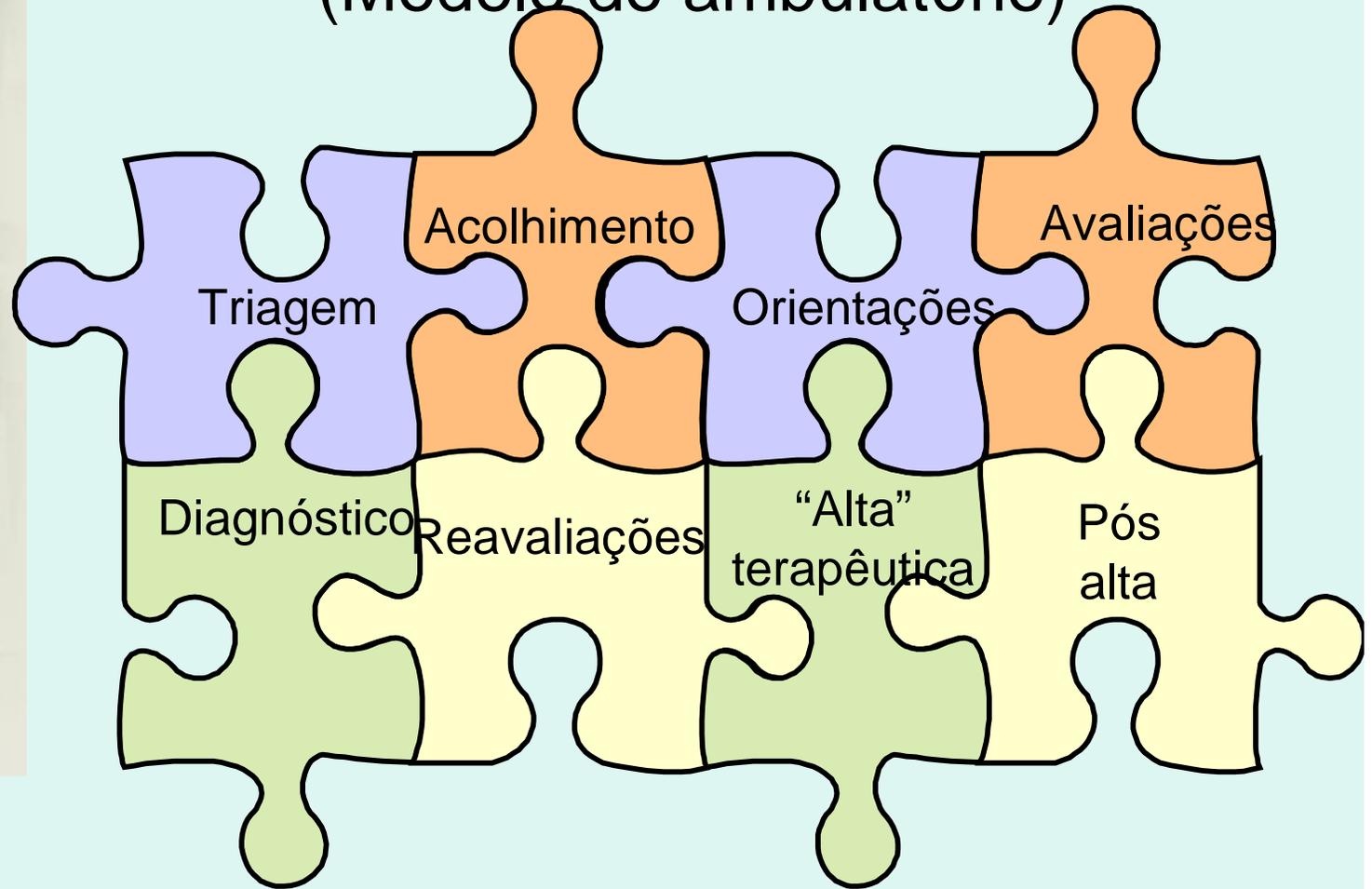
Tipos de atendimento: individual e/ou grupo

Dados do ambulatório: a entrada, perfil dos grupos, gagueiras x tackys, dados epidemiológicos da triagem e dos atendimentos

Conclusão: os benefícios terapêuticos da terapia individual e de grupo, as medidas preventivas e a gagueira nas políticas públicas da saúde

Ambulatório de TF

Etapas do tratamento (Modelo do ambulatório)



Ambulatório de TF

Etapas do tratamento

A TRIAGEM

Objetivo: Selecionar para o ambulatório de TF

O que legitima a eleição do usuário:

- relatar que tem sintoma de gagueira;
- relatar que tem sintoma de taquilalia;
- sentir que tem taquifemia e/ou relatar que tem sintoma de taquifemia

A queixa legitima a elegibilidade! Leila Nagib



Ambulatório de TF

Etapas do tratamento

O ACOLHIMENTO TERAPÊUTICO

Acolher

[Do lat. *accolligere.]

V. t. d.

1. **Dar acolhida ou agasalho a; hospedar.**
2. **Dar acolhida a; receber.**
3. **Atender, receber: 2**
4. **Dar crédito a; dar ouvidos a: 2**
5. **Admitir, aceitar, receber: 2**
6. **Tomar em consideração; atender a: &**

V. t. d. e c.

7. **Acolher (1): 2**

V. int.

8. **Abrigar, agasalhar.**

V. p.

9. **Agasalhar-se, hospedar-se.**
10. **Abrigar-se, recolher-se.**
11. **Refugiar-se; amparar-se.**

[M.-q.-perf. ind.: acolhera (ê), acolheras (ê), acolhera (ê), acolhêramos, acolhereis (ê), acolheram (ê). Cf. o pres. ind. do v. acolherar.]

Aurélio Buarque de Hollanda- Dicionário Aurélio Século XXI



Ambulatório de TF

Etapas do tratamento

ORIENTAÇÕES

Crianças e Pré-Adolescentes:

- Orientação à própria criança sobre sua participação no ambulatório de TF
- Orientação aos pais, escola e pessoas de sua convivência.

Adolescentes e Adultos:

- Orientação à pessoa que gagueja
- Orientação a quem, no processo terapêutico, for importante na história que se configura e no processo que se desenvolve.

Leila Nagib



Ambulatório de TF

Etapas do tratamento

AS AVALIAÇÕES

A proposta terapêutica, em relação as **avaliações fonaudiológicas**, é a de realizá-las em uma fase inicial do tratamento e revisá-las anualmente.

Muitas vezes este processo se prolonga por mais tempo do que o programado, mas tenta-se fechar pelo menos caracterizando questões principais. Posterior a este momento, recorreremos as **avaliações interdisciplinares** que se façam necessárias.

As avaliações fonaudiológicas se constituem pelo cunho formal e resultados de caráter quantitativo e qualitativo.



Ambulatório de TF

Etapas do tratamento



O DIAGNÓSTICO FONOAUDIOLÓGICO

A identificação do **diagnóstico fonaudiológico** é a diretriz para todo o processo terapêutico, portanto é de suma importância concluir o diferencial diagnóstico entre os transtornos de fluência, visando a orientação para a proposta terapêutica e objetivando atingir os seus propósitos de modo breve e qualitativo.

Ambulatório de TF

Etapas do tratamento

AS REAVALIAÇÕES

As **reavaliações** são realizadas com prazos flexíveis, contudo, objetiva-se que ocorra 1 seguimento durante o ano letivo. (avaliação e reavaliação dentro do ano letivo do alunado- atualmente circuito de 12 meses).



Ambulatório de TF

Etapas do tratamento

A “ALTA” TERAPÊUTICA

O **término da terapia fonoaudiológica** com a pessoa que gagueja pode se estabelecer quando os critérios de suficiência verbal e de fluência lhe tragam segurança e ampliem a sua qualidade de vida, lhe revelem a capacidade prática de se inter-relacionar com as pessoas de seu desejo e de suas necessidades, pois além de apresentar-lhe aos seus recursos, também suas competências verbais e comunicativas são apontadas, respeitadas, desnudas, praticadas, desenvolvidas.

Importante: O cliente e o fonoaudiólogo deverão juntos firmar esse marco terapêutico!

Leila Nagib



Triagem de TF 2008/2009

Análise de proporção

Sexo: prevalência de demanda masculina sobre a feminina - 91,89% homens

Idade: difusa - não há prevalência de idade.
Busca de todas as faixas etárias

Queixa inicial: 100% gagueira

Tratamento: 97, 29% iniciaram tratamento em grupo neste período.



Ambulatório de TF

Etapas do tratamento



O ACOMPANHAMENTO PÓS-"ALTA"

Deixamos a “porta aberta” após o **término da terapia fonoaudiológica** para um retorno caso seja necessário, contudo, em geral, somente os registros internos e a história do processo terapêutico, as orientações práticas e todo o desenvolvimento ficam como geradoras de novos significados e da promoção da fluência verbal.

Ambulatório de TF

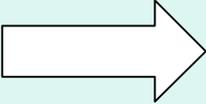
Tipos de atendimento



Processo terapêutico:

Atendimentos individual e/ou de grupo

Entrada inicial: terapia individual

•posterior e intensa demanda  maior investimento na formação de novos grupos

•atualmente o fluxo é contrário ao original, a entrada se dá pelo grupo.

Ambulatório de TF

Tipos de atendimento

O benefício terapêutico

Vantagens da terapia de grupo

Concluimos ser em grupo a melhor forma de acolhida e manejo dos distúrbios da fluência, exercita-se a comunicação de modo eficiente e também compartilha-se as experiências. Em grupo, tem-se um repertório vasto de possibilidades de técnicas lingüísticas – exercícios que abarcam todos os níveis lingüísticos e com a vantagem da presença de variados tipos de interlocutores para a troca, experimentações, compartilhamento, facilitações de exposição para o outro e integrações.

Leila Nagib



Ambulatório de TF

Tipos de atendimento

Configuração dos grupos: por faixa etária



	Turno	Quantit	Idades
Grupo de crianças	M(G1) T(G2)	(02)	G.1 C.M: 4 - 6 a G.2 C.T: 6 - 8 a
Grupo de Pré-adolescentes	T	(01)	G. P.A.: 9 - 12 a
Grupo de adolescentes	T	(01)	G.A.:13 - 17 a
Grupo de adultos	M / T	(02)	G. Ad.: > 18 a

Dados do Ambulatório de TF

Grupo de Adultos

- > 18 anos
- composto de pessoas que gaguejam, transtornos da fluência com características ditas não gagas, mas que comprometem o discurso e por indivíduos taquifêmicos
- 35 pessoas- sendo 16 -manhã e 19 tarde
- sendo 4 ♀ e 31 ♂



Dados do Ambulatório de TF

Grupo de Adolescentes

- 13 a 17 anos
- Apresentam gagueira, taquifemia ou taquilalia. Alguns têm dificuldade de se expor aos companheiros do grupo, o que pode ser bem típico da faixa etária, e característico do distúrbio, nesse momento, a razão se mostra mesclada
- 9 pessoas, sendo 4 ♀ e 5 ♂



Dados do Ambulatório de TF

Grupo de Pré-adolescentes

- 9 - 12 anos
- é semelhante ao grupo de crianças, salvo a mudança da faixa etária e as reais adaptações por conta do início da transformação do período e de tudo associado a esta nova fase da vida.
- Junto com pré-adolescentes que gaguejam também há alguns que só apresentam certos sintomas ditos não-gagos (revisão de frases e sentenças, pausas etc) além de uma fala pouco articulada.
- 11 pessoas, sendo 3 ♀ e 8 ♂

Leila Nagib



Dados do Ambulatório de TF

Grupo de Crianças Manhã

- 4 - 6 anos
- crianças em fase inicial do desenvolvimento de linguagem e têm a gagueira como a principal queixa.
- Os sintomas mais freqüentes neste grupo são hesitações, repetições de sílabas e dificuldade expressiva da linguagem, bem como algumas alterações fonológicas na fala.
- 9 ♂



Dados do Ambulatório de TF

Grupo de Crianças Tarde

- 6 - 8 anos
- criança em fase final de desenvolvimento da linguagem. A gagueira continua como principal queixa.
- Já encontramos certo estigma de exposição em relação aos falantes e alguns problemas de socialização frente aos demais (mesma faixa etária) devido ao distúrbio.
- A distinção clara de que há um problema de fala transparece nesta fase da vida e devemos tomar redobrado cuidado, pois essa percepção se dirige a caminho da consciência.
- 6 ♂



Ambulatório de TF

Tipos de atendimento



As reuniões com os pais e pessoas próximas as crianças, pré-adolescentes e adolescentes que gaguejam são realizadas mensalmente, com a pauta buscando dar esclarecimentos, permuta de informações e liberdade para abordar o que desejarem.

Estes encontros resultam em excelentes fontes de aproximação entre estagiários-terapeutas e familiares, pois dentre outros resultados, reafirmam que todos estão ali com os mesmos propósitos éticos terapêuticos.

Leila Nagib

Ambulatório de TF

Tipos de atendimento

Os resultados do grupo terapêutico

Apesar de poucas referências bibliográficas em Fonoaudiologia no tocante aos dados sobre o atendimento em grupo para pessoas que gaguejam, Gomes e Scrochio (2001); Ljuim (2002); Nagib(2002); Massi, Santana, Berberian, Guarinello (2007); Nagib (2009), percebemos que esta categoria de atendimento, principalmente para crianças, alcança tanta eficiência para a fluência quanto o individual, podendo ser muitas vezes mais benéfico pelas razões do convívio e troca de experiências, favorecendo a brevidade no atendimento individual.

Muito eficaz também para os adultos, contudo demonstram ser os mais resistentes a esta modalidade, inicialmente.

Leila Nagib



Dados do Ambulatório de TF

Dados comparativos Terapia individual e grupo

N atend individuais	N atend grupo
26 (todas as idades)	35 (04 a 17 anos)
	35 (> 18 anos)
2 ♂ + 6 ♀ (T/G) 3 ♀ (T)	Somente os homens T/G não estão no grupo



Dados epidemiológicos no período de 2008/2009

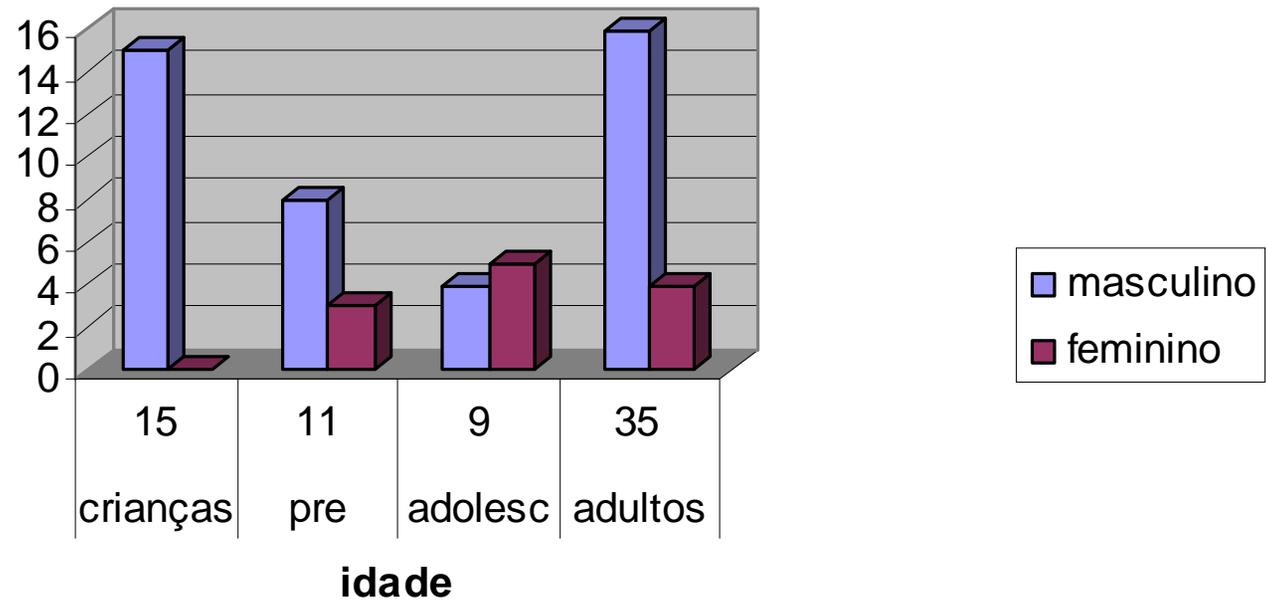
Mendes, Luciana

Nagib, Leila

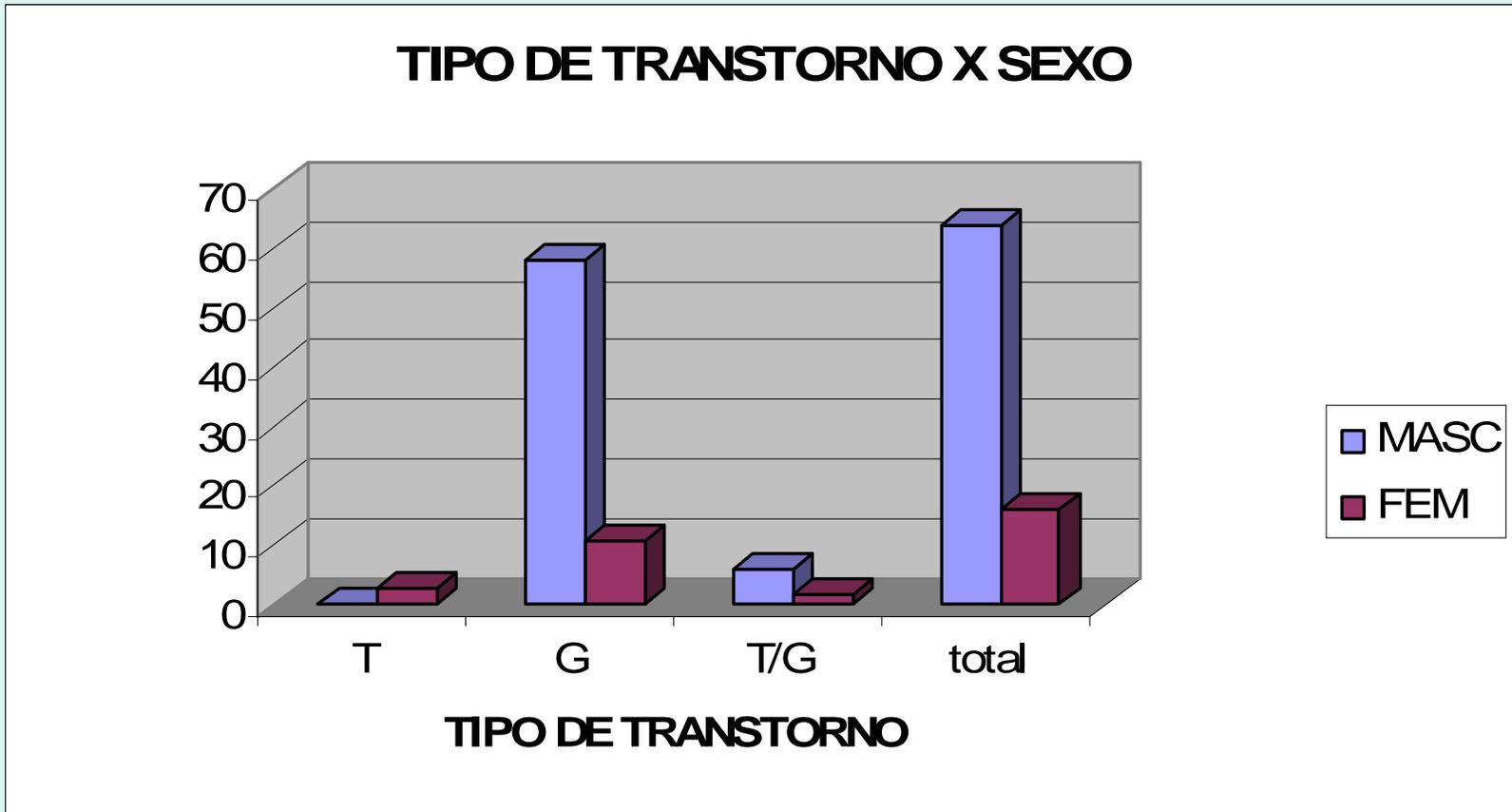
Pereira, Juliana

Leila Nagib

relação idade X sexo



Os dados confirmam referencias anteriores, tais como:
Pereira, 2003; Ribeiro, 2003; Faria, 2005; Rocha, 2007.



Este gráfico nos mostra a prevalência contrastando o tipo de transtorno e o sexo. Podemos observar que mantém a predominância masculina (4:1) e o tipo de distúrbio mais freqüente é a gagueira (6x mais do que T e T/G).

Dados do Ambulatório de TF

Taqui x gagueira

Análise qualitativa dos atendimentos

➤ Relevância para sexo:

Os resultados obtidos até o momento tendem a mostrar que mais mulheres apresentam taquialia e taquifemia isoladamente, principalmente entre adolescentes.

Mais homens demonstraram somente gagueiras ou associações;

➤ Problemática: os indivíduos taquifêmicos parecem apresentar pouco vínculo com tratamento, pois abandonam o tratamento antes da alta final (todos atualmente tem menos de um ano);

➤ Avaliação instrumental diagnóstica pouco sensível para taquifemia.



Dados do Ambulatório de TF

Taqui x gagueira

Análise qualitativa

- Observamos que as pessoas com taquilalia e taquifemia têm tendência a:

- 1- Preferir terapia de grupo e não individual.

- 2- Desistir do tratamento conforme a melhora da fluência se estabelece, o que é bem mais breve ao ser comparado com as pessoas que gaguejam.



Dados do Ambulatório de TF

Taqui x gagueira

Análise qualitativa



Idade:

- Dados difusos - não há prevalência de idade, a busca por terapia no ambulatório de TF varia no público entre 04 e 60 anos.
- A queixa inicial geralmente é gagueira, e somente avaliamos detalhadamente nos atendimentos individuais.

Leila Nagib

Ambulatório de TF



As vantagens prognósticas aumentam diante dos dois tipos de terapêutica, a individual e a de grupo, acelerando o processo terapêutico, em razão de um tipo de acompanhamento complementar o outro;

- A abordagem em grupo é mais voltada para a comunicação, o social em correlação com a expressão corporal (linguagem não verbal), das possibilidades de relação com o outro, das experiências;
- A abordagem individual é mais focada no transtorno da fluência daquele indivíduo, numa relação 1:1.

Conclusão:



- A população que procura a clínica para atendimento fonoaudiológico freqüentemente apresenta um quadro de gagueira, sendo mais comum no sexo masculino.
- A pessoa que gagueja procura o ambulatório em qualquer época de vida e do ano onde se pode concluir que:
 - Necessitamos de mais subsídios dos gestores públicos para o atendimento à pessoa que gagueja e mais terapeutas interessados e voltados a este propósito, pois temos propagado, cada vez mais, o trabalho fonoaudiológico e somos responsáveis e co-responsáveis por acolher a demanda da população(1 milhão e 17mil brasileiros)
 - Mais ações preventivas em Fonoaudiologia podem diminuir o universo de usuários com transtornos de linguagem- Exemplos: Campanha de Gagueira IBF, Lista Discutindo-Gagueira.

Leila Nagib

Conclusão:

Gagueira nas políticas públicas



- Como trabalhar as gagueiras nos ministérios para sensibilizar os governantes do problema de saúde pública que temos com os transtornos de fluência?
- Quais propostas devem ser levadas aos governantes no âmbito da educação, saúde e trabalho para criar condições de melhorias nesses três níveis às pessoas que gaguejam?
- Como levar essas propostas ao governo?
 - Legislativo - propor projeto de lei (ação do CFFa)
 - Executivo- sensibilizar os governantes
 - Judiciário- proteção normativa (não temos ainda as leis)

Leila Nagib

Referencias Bibliográficas

- FARIA,A. *Perfil dos sujeitos gagos do projeto em fluência da fala da UNAERP*, 2005, Fonoatual, SP
- GOMES, Maria José Carli e SCROCHIO, Érica Ferreira. Terapia da gagueira em grupo: experiência a partir de um grupo de apoio ao gago. *Rev. bras.ter. comport. cogn.* [online]. dez. 2001, vol.3, no.2 [citado 07 Abril 2009], p.25-34. Disponível na World Wide Web: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452001000200004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1517-5545.
- LJUIM,J.A. *Terapia de grupo: uma alternativa de atendimento para gagueira*, 2002
- MASSI, SANTANA, BERBERIAN, GUARINELLO, *Abordagens Grupais Em Fonoaudiologia - Contextos E Aplicações*, 2007
- NAGIB, L.. *O Fluir Psicomotor*. In Ferreira, Mousinho e Thompson *Psicomotricidade Clínica*. São Paulo: Lovise, 2002
- NAGIB, L. *Gagueira. Como ajudar seu aluno a se expressar melhor*. Revista Nova Escola, Ed. Abril - Edição 183, junho/julho, 2005 www.novaescola.com.br
- NAGIB, L. *Gagueira, Chega de estigmas*. Boletim Olhar Vital, publicação eletrônica da coordenadoria de comunicação da UFRJ- Ed.052/06 de setembro de 2006- acesso: http://www.olharvital.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=052&codigo=10
- NAGIB, L. *A pressa é inimiga da elocução* Boletim Olhar Vital, publicação eletrônica da coordenadoria de comunicação da UFRJ- Ed.88- 05 de julho de 2007- acesso: http://www.olharvital.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=088&codigo=7
- NAGIB, L. *II Fórum Científico Do IBF: Gagueira Tem Tratamento* Boletim Olhar Vital, publicação eletrônica da coordenadoria de comunicação da UFRJ- Ed.157-18 de dezembro de 2008- acesso: http://www.olharvital.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=157&codigo=7
- NAGIB, L. *Transtorno da fala em debate* Boletim Olhar Vital, publicação eletrônica da coordenadoria de comunicação da UFRJ- Ed.163- 12 de março de 2009- acesso: http://www.olharvital.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=157&codigo=7
- ROCHA, E. M N. *Gagueira: um distúrbio da fluência*. Livraria Editora Santos, 2007.
- PEREIRA, M.DE B. *Análise Lingüística da Gagueira*. São Paulo: AM3 Artes, 2003
- RIBEIRO, I. M. e cols. *Conhecimentos essenciais para atender bem a pessoa com queixa de gagueira*. São José dos Campos: Pulso, 2003



A palavra precisa
lança o som à
velocidade da luz

Onde nós e você
Dominamos o
espaço

A imagem fala por si
E por mim

Portanto flutuaremos
pelo avião

Como um par
dançante

Perseguidos pelos
olhares estrelados

De uma platéia
atenta

É fundamental o
texto

(Bernardo Vilhena)

Hoje só quero
Ritmo.

Ritmo no falado e
no escrito

Ritmo, veio-
central da mina.

Ritmo, espinha
dorsal do corpo e
da mente.

Ritmo na espiral
da fala e do
poema.

Ritmo é o que
mais quero pro
meu dia dia.

(**Waly Salomão**)

A gagueira
quase palavra
quase aborta

A palavra
quase silêncio
quase transborda
O silêncio
quase eco

A gagueira agora
O século eco

(**Arnaldo
Antunes**)

Leila Nagib





OBRIGADA!!

leilanagib@ufrj.br

Ambulatório de T.F.
Instituto de Neurologia Deolindo Couto
UFRJ
Campus Praia Vermelha
Av. Venceslau Brás, 95, Botafogo